



VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENÁRIO EDUCACIONAL DA PANDEMIA: (DES)ENCONTROS

Kamila Rodrigues Silva¹, Humberto Vinício Altino Filho²

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UNIFACIG, Lajinha-MG,
rodrigues.kamila@gmail.com

²Mestre em Educação Matemática pela UFOP, UNIFACIG, Manhuaçu-MG,
humbertovinicio@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar as percepções de professores e professoras que lecionam na etapa da Educação Infantil em relação ao desenvolvimento dos Campos de Experiências, durante o período da pandemia do COVID-19, em que se instaurou como alternativa ao ensino presencial, o Ensino Remoto Emergencial. A pesquisa foi realizada com docentes de um município da Zona da Mata Mineira e os dados foram coletados por meio de questionário. Os resultados indicam que, uma vez que os professores tem afinidade com recursos tecnológicos e conhecimento suficiente sobre os Campos de Experiências, o desenvolvimento deste não foi fortemente impactado pelo contexto do ERE. Observou-se que os Campos de Experiências mais relacionadas ao movimento de expressão de si e compreensão do outro foram os que apresentaram alguma defasagem.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Educação Infantil; Campos de Experiências; BNCC.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

THE FIELDS OF EXPERIENCE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE EDUCATIONAL SCENARIO OF THE PANDEMIC: POTENTIALITIES AND WEAKNESSES

Abstract: This study aims to analyze the perceptions of teachers who teach in the Early Childhood Education stage in relation to the development of Fields of Experience, during the period of the COVID-19 pandemic, in which teaching was established as an alternative to face-to-face Teaching, the Emergency Remote Teaching (ERT). The survey was conducted with teachers from a municipality in the Zona da Mata Mineira and data were collected through a questionnaire. The results indicate that, since the teachers have an affinity with technological resources and sufficient knowledge about the Fields of Experience, its development was not strongly impacted by the context of the ERT. It was observed that the Fields of Experience most related to the movement of self-expression and understanding of the other were those that presented some lag.

Keywords: Emergency Remote Teaching; Early Childhood Education; Fields of Experience; BNCC.

INTRODUÇÃO

A educação mudou de contexto de uma forma geral desde a chegada da pandemia. Longe da escola, as crianças foram imersas ao mundo digital, realizando todas as experiências que antes eram em sala de aula, de forma on-line. Planejada antes do início da pandemia, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), até então feita para o ensino presencial, precisa ser adaptada pelos professores de acordo com a realidade do ensino não presencial.

Neste sentido, esse estudo buscou investigar os possíveis desencontros dos Campos de Experiências da BNCC com o atual cenário da pandemia, conhecer a relação dos profissionais com estes Campos de Experiências e com os recursos tecnológicos bem como analisar o desenvolvimento destes durante as aulas remotas.

O CENÁRIO EDUCACIONAL NA PANDEMIA

Com a chegada do vírus da covid-19, vimos a educação se transformar e entrar em uma dinâmica de ensino em que as escolas fecharam as portas e o ensino remoto entrou em vigor. Silva e Altino Filho (2020) nos dizem que “a pandemia do COVID-19 suscitou e acelerou movimentos metamórficos educacionais, trazendo a mediação tecnológica e a compreensão sobre a presença cognitiva para o centro das discussões” Com o fechamento das escolas, os aparelhos tecnológicos se tornam os principais instrumentos para a interação entre professor e aluno, e os familiares se tornam essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, dispondo de aparelhos tecnológicos e do suporte necessário, principalmente para as crianças da Educação Infantil.

Nesse contexto, os estados e os municípios, por meio dos seus Conselhos de Educação, orientam com pareceres e/ou resoluções que as instituições de ensino reorganizem o calendário escolar e, assim, tentam se reinventar virtualmente em um cenário em que poucos alunos têm acesso à internet ou uma estrutura familiar capaz de fazer um acompanhamento educacional adequado. Desse modo, surge a necessidade de que se repensem a educação formal e o papel da escola, principalmente, quanto à Educação Infantil e ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança de zero a cinco anos que tem como eixos norteadores das práticas pedagógicas as interações e a brincadeira (GONÇALVES;BRITO, 2020, p.4).

Arruda (2020, p.3) diz que o bloqueio do acesso à escola é mais do que um problema educacional, que reconfigurou a sociedade com a desconstrução de tempos e movimentos, e famílias se responsabilizando também pela vida dos estudantes. Os familiares precisam auxiliar a criança, tanto nas atividades, quanto nos momentos de aulas transmitidas ao vivo. Preocupados com a defasagem da aprendizagem, pais e escolas questionam que os alunos não podiam deixar de estudar, seja qual for a idade Joye; Moreira;Rocha (2020, p. 3).

A escola possibilita experiências no pátio com brinquedos, atividades com massinhas e bastante convívio entre as crianças, já o ensino remoto não possibilita essas experiências que são essenciais para o desenvolvimento das crianças. Ao perder o contato físico diário umas com as outras, perde-se também a oportunidade de a criança dividir os brinquedos e materiais, resolver as situações de adversidade que aparecem frequentemente no convívio escolar, se envolver com as brincadeiras e desenvolver as habilidades que só são possíveis com convívio e socialização. Como assegura Gonçalves e Brito (2020), é por meio das interações e brincadeiras que as escolas da Educação Infantil levam as crianças a socialização e a descoberta da sua cultura.

Desse modo, a expectativa é que a criança vivencie, em espaços escolares, situações diversas de aprendizagem, que as possibilitem desenvolver as suas potencialidades por meio de atividades planejadas, com vista nas brincadeiras livres e nas situações de interações com adultos e outras crianças (GONÇALVES;BRITO, 2020, p.5).

Nessa esteira, Alves (2020) ressalta que embora seja importante criar espaços que possibilitem interação com as plataformas digitais, espaços presenciais ainda são uma premissa básica. Sendo assim, percebemos que mesmo vivendo em um mundo globalizado e totalmente dentro de uma era digital, existem habilidades que só podem ser construídas mediante ao mundo social com a presença e contato físico, com as interações entre os indivíduos e, principalmente, na Educação Infantil, com o ensino realizado de forma presencial.

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Homologada em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento que objetiva melhorar os níveis da Educação do Brasil apresentando aprendizagens essenciais na Educação Básica (SANTOS, 2021). Visando superar as necessidades de aprendizagem através de competências e habilidades, a base propõe elevar a educação do Brasil a um novo tempo.

A Base Nacional Comum Curricular é vista como o documento normativo que define as aprendizagens essenciais que devem ser alcançadas pelos alunos ao longo de sua trajetória na educação básica para a garantia de uma formação integral. A BNCC chega com a proposta de elevar a educação do Brasil a um novo tempo, equiparando-se aos países com os melhores sistemas educacionais do mundo (SANTOS, 2021, p. 10).

Organizada estruturalmente em Competências Essenciais, que visam ao longo do processo escolar desenvolver a aprendizagem, de acordo com Brasil (2018, p.25) os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que asseguram uma formação humana, que visa uma sociedade democrática. São as competências:

1. Conhecimento
2. Pensamento científico, crítico e criativo
3. Repertório cultural
4. Comunicação
5. Cultura digital
6. Trabalho e projeto de vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e cidadania

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver (BRASIL, 2018, p.25)

São os direitos de aprendizagem:

1. Conviver
2. Brincar
3. Participar
4. Explorar
5. Expressar
6. Conhecer-se

Segundo Brasil (2018) Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco Campos de Experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver.

1. O eu, o outro e o nós
2. Corpo, gestos e movimentos
3. Traços, sons, cores e formas
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

De acordo com os Campos de Experiências, é possível definir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para as faixas etárias da Educação Infantil. Os Campos de Experiências se dividem em faixas etárias, sendo: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Essa divisão se dá pela necessidade de diferenciar os ritmos de aprendizagem de acordo com cada faixa etária, respeitando a idade e maturidade de cada idade da criança.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da

Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco Campos de Experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os Campos de Experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018, p. 40).

O EU, O OUTRO E O NÓS

“Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional.” (BRASIL, 2018, p.36). A Educação Infantil é, portanto, o primeiro contato da criança com o universo escolar, onde ela vai aprender a se conhecer, conhecer os colegas de classe e a escola como um todo. “A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.” (BRASIL, 2018, p.36).

Segundo Brasil (2018), este campo de experiência, na interação com os demais colegas e com adultos, as crianças vão descobrindo a existência de outros modos de pensar, agir e outros modelos de vida. De acordo com suas experiências familiares, na escola e no coletivo, constroem pensamentos e percepções sociais e se identificam como seres individuais.

A criança é levada ao desenvolvimento de sua autonomia, percebendo que existem outras pessoas e que as mesmas são diferentes. Brasil (2018, p. 40) afirma que “Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio”.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

As crianças estabelecem relações, brincadeiras e conhecimento desde muito cedo, através do próprio corpo. “Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.” Brasil (2018, p. 41).

Na Educação Infantil o corpo da criança tem papel fundamental na aprendizagem, pois através de sensações, tato, brincadeiras e psicomotricidade, o desenvolvimento motor se torna amplo, Brasil (2018, p. 40) afirma que “[...] o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.” Logo percebemos a importância dos movimentos livres, músicas, danças e experiências voltadas ao espírito lúdico, interação com seus pares e animação, que devem ser promovidas pela instituição escolar.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A apropriação de diversas formas de linguagens, autoria, experiências com sons, trações, danças e manipulações de recursos tecnológicos estão presentes neste campo de experiência. Mais do que traçar letras, como trazia a educação tradicionalista, “Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca” Brasil (2018, p. 41).

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2018, p. 41).

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Situações comunicativas estão presentes na vida das crianças desde o primeiro dia do nascimento. “As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro [...]” Brasil (2018, p. 42), ao passar dos anos, a criança desenvolve outras diversas habilidades na fala, conhece outras palavras e torna seu vocabulário mais amplo.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2018, p. 42).

Neste campo de experiência, é aproveitada a manifestação natural da curiosidade da criança em observar textos, jornais, livros que estão presentes em seu cotidiano e onde ela construirá e reconhecerá as diferentes formas de manifestação da leitura e escrita. Brasil (2018, p. 42) afirma que “Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.”. Aqui o educador media através de literaturas infantis, diferenciação entre os gêneros literários, estímulo a imaginação e criação de histórias autorais bem como o convívio com textos escritos.

[...] as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42).

ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Desde pequenas, as crianças são situadas em relações de tempo, espaço e transformações. O dia e a noite, o ontem e o hoje, bem como o lugar onde vivem o bairro, a rua e as transformações que neles ocorrem. Além disso, frequentemente são levadas a experiências com conhecimentos matemáticos como afirma Brasil (2018, p. 43) “[...] (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.)”.

Neste campo de experiência as crianças são convidadas a participar de experiências que levam a investigação, levantamento de hipóteses, consulta em fontes de informação e oportunidades de estímulo a curiosidade e indagação ao seu cotidiano.

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018, p. 35).

Os direitos de aprendizagem asseguram que a criança possua o papel ativo na sua aprendizagem. Interligado aos Campos de Experiências, os direitos de aprendizagem criam oportunidades para uma aprendizagem efetiva. Oliveira (2018) trás uma análise sobre os Campos de Experiências e os direitos de aprendizagem.

Conviver e brincar com demais crianças, explorar diversos grupos, participar das diversas situações do cotidiano, expressar emoções, sentimentos, dúvidas e conhecer-se criando uma identidade pessoal (OLIVEIRA, 2018).

Conviver com danças, música e teatro no cotidiano, brincar com o corpo, explorar amplo repertório de movimentos, participar de experiências corporais, expressar com o corpo as emoções e conhecer – se em seu corpo (OLIVEIRA, 2018).

Conviver com manifestações culturais e artísticas da comunidade, brincar com ritmos, sons, texturas, explorar possibilidades de materiais, substâncias e objetos, participar de decisões e ações, expressar emoções e sentimentos brincando e dançando, conhecer-se no contato com manifestações culturais (OLIVEIRA, 2018).

Brincar com parlendas, trava línguas, explorar gestos, participar de rodas de conversa, expressar pontos de vista, conhecer-se e reconhecer suas preferências. (OLIVEIRA, 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-exploratório, de natureza aplicada. Entende-se que a abordagem qualitativa é mais adequada a esta pesquisa, uma vez que tem como foco compreender as percepções dos professores acerca do desenvolvimento dos Campos de Experiências na etapa da Educação Infantil durante a pandemia.

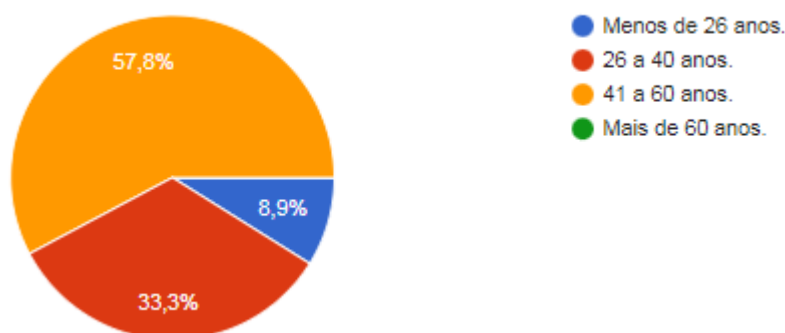
A pesquisa foi feita com professores do Ensino Básico de uma cidade da Zona da Mata de Minas Gerais, sendo distribuída para todos os professores e professoras que lecionam na Educação Infantil, totalizando 55 professores. Destes, 45 responderam à pesquisa, representando 82% dos docentes.

A coleta de dados foi feita por meio de questionário on-line sem identificação e distribuído com o apoio da secretaria de educação do município. O questionário foi construído com base nas ideias apresentadas nas seções anteriores, possuindo duas seções: a primeira, destinada a conhecer o perfil dos participantes da pesquisa e a segunda, direcionada às interligações entre o ERE e o desenvolvimento de cada um dos Campos de Experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, será feita a apresentação e discussão dos resultados obtidos por meio de um questionário aplicado para 55 professoras da Educação Infantil de uma cidade da Zona da Mata. Como forma de conhecer de forma geral as professoras participantes, a distribuição foi feita por faixa etária.

Gráfico 1: Distribuição dos participantes por faixa etária

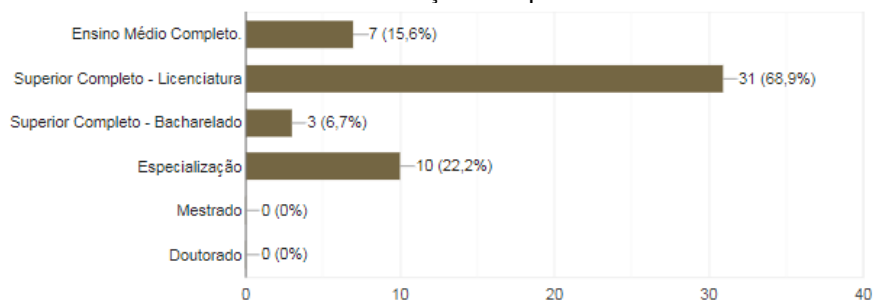


Fonte: Dados da Pesquisa

Como se pode notar pelo gráfico 1, a maioria das professoras da Educação Infantil do Município tem entre 41 a 60 anos, que demonstra que mais de 50% das profissionais já vivenciaram a Educação Infantil regida por documentos antigos formas tradicionais de ensino, que antecederam a BNCC e os Campos de Experiências. A formação dessas profissionais está mais voltada a

Licenciatura, como demonstra o Gráfico 2, onde apenas 10 dessas profissionais possuem especialização.

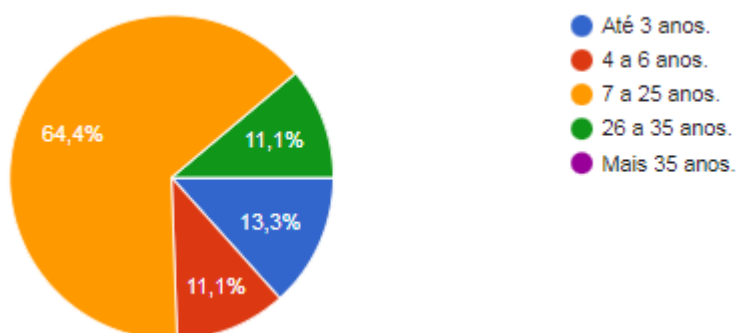
Gráfico 2: Formação dos profissionais.



Fonte: Dados da Pesquisa

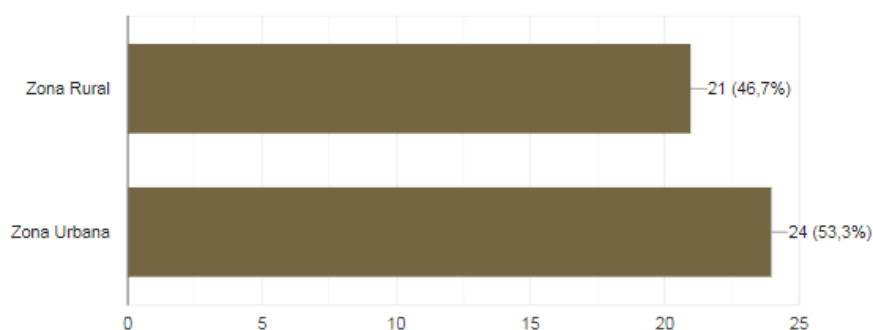
Os gráficos 3 e 4, demonstram o tempo em que as professoras lecionam e o local de trabalho, visto que o Município possui quantidade significativa de escolas na Zona Rural.

Gráfico 3: Tempo de serviço na educação.



Fonte: Dados da Pesquisa

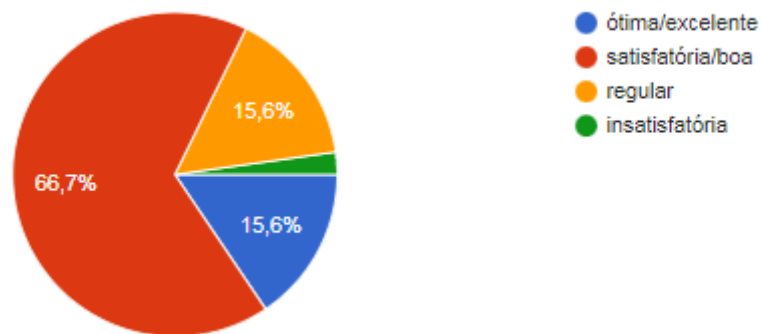
Gráfico 4: Local de trabalho.



Fonte: Dados da Pesquisa

Questionadas sobre a familiaridade com recursos tecnológicos, a maioria das profissionais respondeu estar em nível satisfatório, demonstrando que a pandemia e o ensino on-line não geraram um desafio tão grande no ensino.

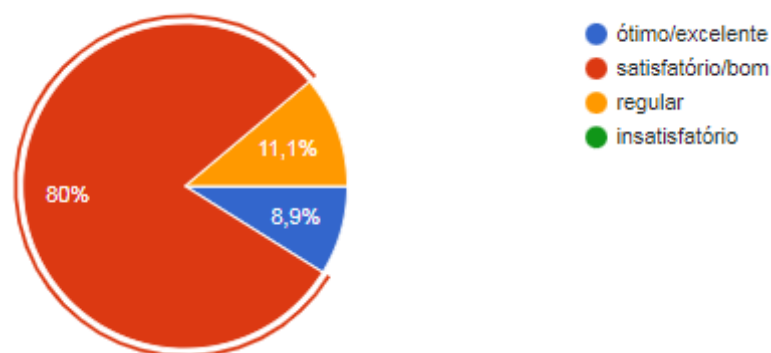
Gráfico 5: Familiaridade com recursos tecnológicos.



Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre os conhecimentos dos Campos de Experiências da BNCC, 80% das profissionais consideram os conhecimentos satisfatórios. Nenhuma profissional se encontra insatisfeita com seus conhecimentos, como mostra o gráfico 6.

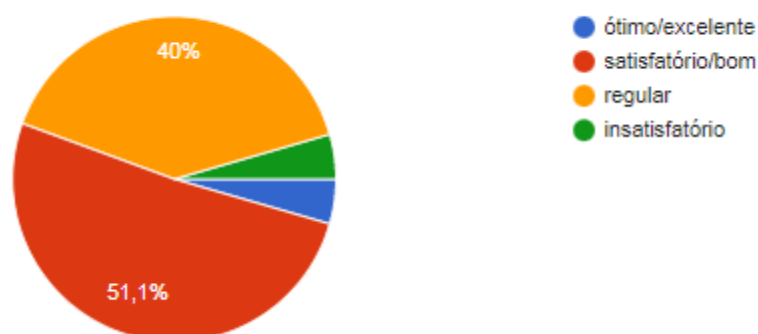
Gráfico 6: Conhecimentos sobre os Campos de Experiências da BNCC.



Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 7 mostra em linhas gerais, o desenvolvimento dos Campos de Experiências durante a pandemia. Pouco mais da metade das professoras acreditam desenvolver bem os Campos de Experiências e 40% considera regular, mostrando que mesmo durante a pandemia e aulas on-line, a escola conseguiu com que a BNCC e seus Campos de Experiências fossem adaptados e desenvolvidos.

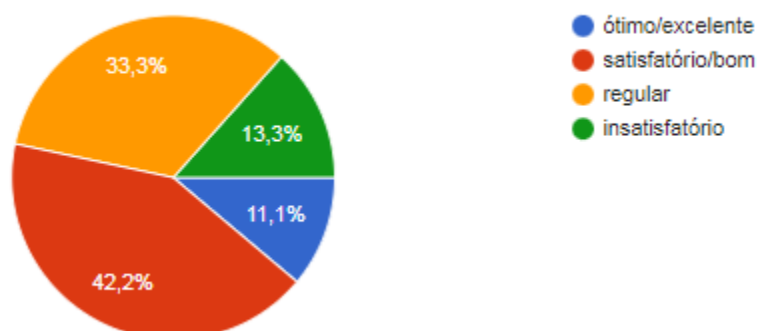
Gráfico 7: Desenvolvimento dos Campos de Experiências em linhas gerais durante a pandemia.



Fonte: Dados da Pesquisa

Nos gráficos abaixo, os Campos de Experiências foram abordados de forma individual, onde as professoras demonstram como estão sendo desenvolvidos na pandemia.

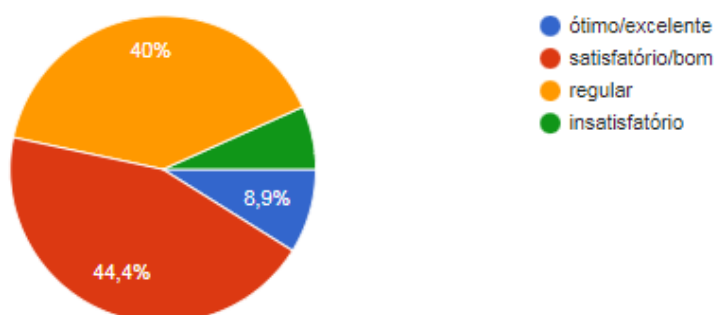
Gráfico 8: Desenvolvimento do Campo de Experiência “O eu, o outro e o nós” durante a pandemia.



Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 8 demonstra que no Campo de Experiência “O eu, o outro e o nós” 42,2 % das professoras consideram que na pandemia, o desenvolvimento foi satisfatório. Apenas 13,3 % demonstram insatisfação no desenvolvimento deste Campo de Experiência.

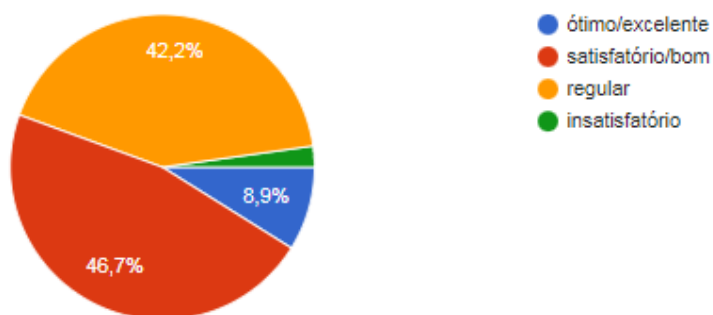
Gráfico 9: Desenvolvimento do Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos” durante a pandemia.



Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 9 mostra que o Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos” é bem desenvolvido pelas professoras da Educação Infantil mesmo durante a pandemia, com uma divisão de cerca de 84,4% considerando o ensino regular e satisfatório.

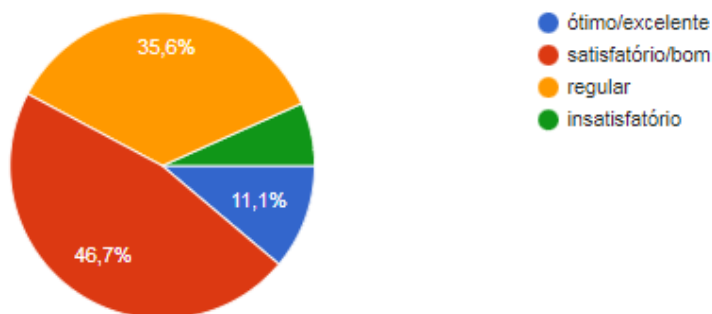
Gráfico 10: Desenvolvimento do Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas” durante a pandemia.



Fonte: Dados da Pesquisa

O mesmo acontece no gráfico 10, onde foi abordado o desenvolvimento do Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas”. Nenhuma profissional relatou insatisfação com o desenvolvimento, levando em conta que o PET (Plano de Ensino Tutorado) aborda o desenho e a escrita.

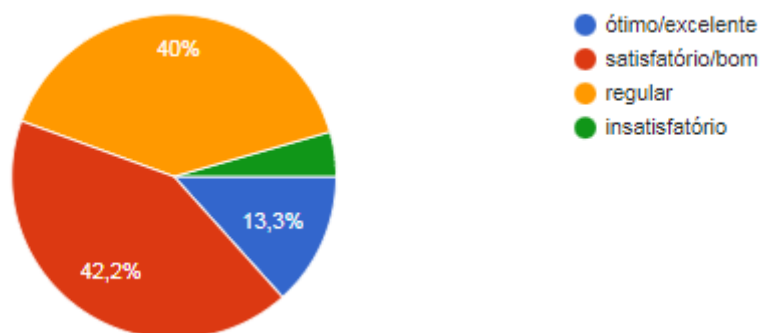
Gráfico 10: Desenvolvimento do Campo de Experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” durante a pandemia.



Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico 11 observamos o desenvolvimento do Campo de Experiência “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações” onde as professoras novamente relatam satisfação na abordagem deste Campo de Experiência na pandemia.

Gráfico 11: Desenvolvimento do Campo de Experiência “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações” durante a pandemia.



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados, observamos então que os gráficos demonstram no geral, satisfação das profissionais na abordagem nos Campos de Experiências e que mesmo mediante os desafios que a pandemia causou para a educação, os campos estão sendo bem trabalhados no Município.

Apesar disso, as professoras relataram em linhas gerais algumas das maiores dificuldades que estão sendo enfrentadas do desenvolvimento destes Campos de Experiências durante este período de Ensino Remoto:

- (1) *A falta de convivência física entre os envolvidos.*
- (2) *Foi muito desafiador, pois trabalhamos com materiais concretos e a realidade em casa são outras.*
- (3) *É dos pais entenderem de as atividades são importantes para os filhos e ajudarem em casa que muita das vezes não aconteceu com alguns Campos de Experiências simplesmente deixam em branco. Também material adequado para atividades. Acesso a internet para todos.*
- (4) *Por estar distante do aluno, não dá pra saber se realmente é o aluno que está realizando as atividades. Não ter o domínio da execução e das transformações ocorridas nos Campos de Experiências. O distanciamento.*
- (5) *São vários desafios, entre eles manter a produtividade do aluno, alunos com dificuldades em acesso a internet.*
- (6) *O desafio de manter conteúdos estimulantes. Dificuldades de adaptação dos familiares e alunos. Mudanças no processo avaliativo.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a relação dos Campos de Experiências da BNCC no cenário da pandemia, onde toda a educação mudou sua forma de ensino, ressaltando que a BNCC foi efetivada antes do início da pandemia, tendo os Campos de Experiências para serem trabalhados até então, de forma presencial.

Ao investigar as percepções de professores que estão em pleno exercício da profissão na pandemia, é possível concluir que mesmo mediante os desafios com a ausência das crianças em sala de aula presencial, as profissionais apresentam satisfação no desenvolvimento dos Campos de Experiências na Educação Infantil, mostrando que mesmo não sendo elaborada para o Ensino Remoto, a BNCC consegue abordar de forma significativa experiências para crianças vivenciarem, mesmo que em suas casas.

Os resultados apontam certo domínio dos profissionais em recursos tecnológicos, bem como um grande conhecimento da BNCC em seus Campos de Experiências, mostrando não haver tantos desencontros entre a BNCC junto aos Campos de Experiências e o Ensino Remoto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

GONÇALVES, Edilma Mendes Rodrigues; BRITTO, Ana Luiza Floriano de Moura. Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1 (sup), 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de Experiências**: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

SANTOS, Lázaro Pereira dos. **Educação Infantil na BNCC**: fundamentos filosóficos e históricos dos conceitos de direitos de aprendizagem/desenvolvimento e campo de experiências. 2021.

SILVA, Cinthia Luiz da; ALTINO FILHO, Humberto Vinício. ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO COM OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 5, p. 909-922, 2020.